

CHAMADA

O cuidado da natureza a partir da interculturalidade: aprendizados sobre os valores que as comunidades tradicionais atribuem à natureza

EDITORXS CONVIDADXS

Gonzalo Peñaloza Jiménez

Centro de Pesquisa e Estudos Avançados do Instituto Politécnico Nacional — Cinvestav Unidade Monterrey (México)

Geilsa Baptista

Grupo de Pesquisas em Etnobiologia e Ensino de Ciências, Universidade Estadual de Feira de Santana (Brasil)

RECEBIMENTO DE CONTEÚDO

De 1º de agosto de 2025 a 15 de fevereiro de 2026

Objetivo geral

Em um mundo marcado por crises ecológicas e climáticas, este número temático nos convida a refletir sobre as relações do ser humano com a natureza a partir da riqueza dos saberes tradicionais e do diálogo intercultural. Buscamos contribuições que explorem como diferentes comunidades valorizam, protegem e se relacionam com seu ambiente natural e como esses aprendizados podem inspirar novas práticas sustentáveis.

Palavras-chave

Valores, natureza, interculturalidade, visão de mundo, interdisciplinaridade, comunidades tradicionais.

Origem e relevância da chamada

No contexto da atual crise ambiental global, é crucial refletir sobre os valores que os seres humanos atribuem à natureza (Chan *et al.*, 2016), a fim de construir coletivamente critérios que nos permitam transformar radicalmente nossa relação com ela (Carlson, 2018). Nesse sentido, há um consenso entre acadêmicos, ativistas e educadores quanto à importância desses valores como ponto de partida para reorientar práticas, diálogos e ações humanas que, por distintas vias e em diferentes níveis, impactam a natureza — algo essencial para garantir um futuro sustentável ao planeta e às próximas gerações.

Os valores que atribuímos à natureza são um poderoso determinante do comportamento humano em relação a ela e são mediados e influenciados por “horizontes de significado socialmente compartilhados que formam narrativas, instituições, normas e práticas habitualizadas” (Himes e Muraca, 2018, p. 2; tradução livre). Assim, visões de mundo e sistemas de conhecimento e suas várias expressões, como religião, costumes, crenças, tradições, linguagem etc., moldaram a maneira como os seres humanos concebem e agem em relação ao mundo natural. Nesse sentido, para transformar as relações humanas com a natureza, é necessário explorar como as pessoas enquadram cognitivamente suas relações com ela, os processos que podem trazer mudanças (Muradian e Pascual, 2018) e como diferentes grupos sociais entendem, sentem, valorizam e interagem com o meio ambiente.

De acordo com a Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos (IPBES, 2022), três tipos de valores podem ser atribuídos à natureza: 1) *valores intrínsecos*, que são independentes da experiência humana, que se referem ao valor inerente da própria natureza e de seus componentes; 2) *valores instrumentais*, relacionados às contribuições materiais e imateriais da natureza para o bem-estar humano; e 3) *valores relacionais*, que descrevem as interações entre entidades humanas e naturais, moldando a identidade e a qualidade de vida das pessoas. Em termos gerais, o valor da natureza pode ser independente das necessidades humanas — isto é, de sua conexão com outros seres e elementos do mundo natural — ou de sua relação com os humanos, envolvendo emoções, crenças, sentimentos etc. (Himes e Muraca, 2018). Além disso, tais valores podem ser funcionais e antropocêntricos, concebendo a natureza como fonte de recursos e benefícios para a humanidade. Ambos os valores influenciam práticas e ações concretas que têm gerado impactos significativos sobre o planeta.

A diversidade de maneiras pelas quais a natureza é valorizada significa que essas concepções estão relacionadas e, em muitas ocasiões, opostas. Nesse sentido, levantou-se a necessidade de estabelecer diálogos interculturais, com o objetivo de compartilhar conhecimentos, valores e práticas culturais entre diferentes grupos, promovendo a inclusão e o respeito mútuo. Além disso, tais diálogos tornam possível evidenciar a incomensurabilidade de certos valores, evitando que algumas valorizações se imponham a outras em função de assimetrias de poder. Para Fernández-Cárdenas (2014), o diálogo implica reconhecer outras lógicas e vozes em um ato de pluralidade de interpretações. Por sua vez, Leff (2004) propõe a construção de uma racionalidade e conhecimento ambiental por meio do diálogo

de saberes — estratégia capaz de mobilizar e reorganizar os vínculos sociais e a relação com a natureza, contribuindo para a transformação das estruturas de poder e para a efetivação do desenvolvimento sustentável.

Embora não haja um consenso sobre as formas de conduzir o diálogo intercultural e sobre seus fundamentos epistêmicos, é claro que existem desafios teóricos e metodológicos que precisam ser enfrentados. Para isso, é fundamental compartilhar experiências e reflexões sobre como as formas de valorização da natureza se relacionam em processos dialógicos e práticos.

Eixos temáticos

Para analisar o aprendizado sobre os valores que as comunidades tradicionais atribuem à natureza a partir da interculturalidade, são propostos os eixos temáticos a seguir.

- **Reflexões disciplinares, inter- e transdisciplinares sobre a interculturalidade e sobre os valores da natureza:** Análises teóricas e práticas sobre como diferentes disciplinas abordam a relação entre cultura, conhecimento e natureza.
- **Cosmologias e saberes tradicionais sobre a natureza:** Estudos sobre visões de mundo indígenas ou locais e epistemologias ligadas ao ambiente natural.
- **Estudos etnobiológicos que envolvem valores da natureza:** Pesquisas que exploram como as comunidades tradicionais classificam, usam e valorizam os seres vivos e os ecossistemas.
- **Éticas ambientais em diferentes matrizes culturais:** Diversas abordagens éticas para o cuidado da natureza a partir de contextos culturais específicos.
- **Educação ambiental intercultural e valores da natureza:** Experiências educativas que integrem valores e saberes tradicionais e científicos para promover o respeito pela natureza.
- **Perspectivas transculturais sobre a relação entre humanos e natureza:** Estudos comparativos ou colaborativos que mostram como diferentes culturas entendem e vivem essa relação.
- **Práticas tradicionais de conservação de ecossistemas:** Documentação das estratégias locais para a gestão e proteção do ambiente natural.
- **Conflitos socioambientais e resistências de comunidades tradicionais:** Análise de como as lutas territoriais contra o extrativismo e a favor da defesa dos bens comuns envolvem concepções e valores sobre a natureza.
- **Etnoconservação e territorialidades:** Estudos sobre a gestão territorial com base em valores culturais e ecológicos.
- **Políticas ambientais e articulações interculturais:** Avaliação de políticas públicas que promovam (ou dificultem) o diálogo de saberes e justiça ambiental.
- **Metodologias participativas e interculturais aplicadas à pesquisa ambiental:** Propostas metodológicas que priorizam a colaboração, o respeito epistêmico e a cocriação do conhecimento.

Submissão

Os autores interessados em participar da chamada devem consultar as políticas editoriais e éticas da *Naturaleza y Sociedad. Desafíos Medioambientales*, bem como submeter o manuscrito pela plataforma da revista:

<https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/nys/article-prep>

A equipe editorial está à disposição para esclarecer dúvidas pelo e-mail da revista:

naturalezaysociedad@uniandes.edu.co

Referências

- Alves F. e Vidal D. G. (2024). Plural Nature(s): An Overview of Their Sociocultural Construction. *Encyclopedia*, 4(1), 1-12. <https://doi.org/10.3390/encyclopedia4010001>
- Brady, E. e Prior, J. (2019). Environmental aesthetics: A synthetic review. *People and Nature*, 2, 254-266. <http://dx.doi.org/10.1002/pan3.10089>
- Carlson, A. (2018). Environmental Aesthetics, Ethics, and Ecoaesthetics. *The Journal of Aesthetics and Art Criticism*, 76(4), 399-410.
- Chan, K. M., Balvanera, P., Benessaiah, K., Chapman, M., Díaz, S., Gómez-Baggethun, E., Gould, R., Hannahs, N., Jax, K., Klain, S., Luck, G. W., Martín-López, B., Muraca, B., Norton, B., Ott, K., Pascual, U., Satterfield, T., Tadaki, M., Taggart, J. e Turner, N. (2016). Opinion: Why protect nature? Rethinking values and the environment. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 113(6), 1462-1465. <https://doi.org/10.1073/pnas.1525002113>
- Cooper, N., Brady, E., Steen, H. e Bryce, R. (2016). Aesthetic and spiritual values of ecosystems: Recognising the ontological and axiological plurality of cultural ecosystem “services”. *Ecosystem Services*, 21, 218-229.
- Demasi, B., Prado, N. G. d. A., Lima, F. P., El-Hani, C. N. e Pardini, R. (2024). Describing viewpoints on human-nature relationships to unveil socio-environmental conflicts and support community-based projects. *People and Nature*, 7(2), 1-18. <https://doi.org/10.1002/pan3.10776>
- Fernández-Cárdenas, J. M. (2014). El dialogismo: secuencialidad, posicionamiento, pluralidad e historicidad en el análisis de la práctica educativa. *Sinéctica* 43, 183-203.
- Himes, A. e Muraca, B. (2018). Relational values: the key to pluralistic valuation of ecosystem services. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 35, 1-7. <https://doi.org/10.1016/j.cosust.2018.09.005>

Inglis, D. e Pascual, U. (2021). On the links between nature's values and language. *People and Nature*, 5(2), 1-17. <https://doi.org/10.1002/pan3.10205>

Leff, E. (2004). *Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Vozes.

Muradian, R. e Pascual, U. (2018). A typology of elementary forms of human-nature relations: a contribution to the valuation debate. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 35, 8-14. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.cosust.2018.10.014>

Pascual, U., Balvanera, P., Anderson, C. B., Chaplin-Kramer, R., Christie, M., González-Jiménez, D., Martin, A., Raymond, C. M., Termansen, M., Vatn, A., Athayde, S., Baptiste, B., Barton, D. N., Jacobs, S., Kelemen, E., Kumar, R., Lazos, E., Mwampamba, T. H., Nakangu, B., ... Zent, E. (2023). Diverse values of nature for sustainability. *Nature* 620, 813-823. <https://doi.org/10.1038/s41586-023-06406-9>